

TERAPIA OCUPACIONAL

LORRAYNE MARJORY MENEZES RODRIGUES

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL: O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA – FACULDADE DE CEILÂNDIA.

BRASÍLIA  
2013

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
TERAPIA OCUPACIONAL

LORRAYNE MARJORY MENEZES RODRIGUES

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL: O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA – FACULDADE DE CEILÂNDIA.

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como parte dos requisitos  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Terapia Ocupacional.

**Orientadora: Profa. Dra. Paula  
Giovana Furlan**

BRASÍLIA  
2013

Lorrayne Marjory Menezes Rodrigues

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL: O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA – FACULDADE DE CEILÂNDIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Terapia Ocupacional.

**BANCA EXAMINADORA – Data 04/03/2013**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Giovana Furlan

Prof<sup>a</sup> Ms. Flávia Mazitelli

Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva

BRASÍLIA  
2013

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro gostaria de agradecer a Deus por ter me dado a vida, fé e muita força para ter chegado até aqui.

Aos meus pais, Marise Menezes Rodrigues e Gaspar Rodrigues que são meu porto seguro. Eles me apoiaram até o final, mostrando que sou capaz de alcançar meus objetivos. Aos meus irmãos: Leonardo Gaspar Rodrigues, Luciana Cortez Rodrigues, Leilane Menezes Rodrigues, Juliano Cortez Rodrigues e aos meus preciosos sobrinhos João Arantes Rodrigues e João Pedro Parpinelli Rodrigues, que me ajudaram em momentos de tensão e que embora não tivessem conhecimento disto iluminaram meus pensamentos e ideias.

À minha orientadora Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paula Giovana Furlan do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília-FCE, que foi paciente me ajudando e aperfeiçoando minhas ideias, até o final deste trabalho. Sem ela nada disso seria possível.

A todos os professores do curso, principalmente a Terapeuta Ocupacional Nadja Vilela, que me ensinou coisas que vou levar para o resto da vida. Todos os ensinamentos foram muito importantes para a minha formação.

Agradeço às minhas amigas Paula De Lima Negreiros e Aline Araujo Pereira, discentes do curso de Terapia Ocupacional, por todo apoio, incentivo e pelo ombro amigo dado todas as vezes que foi preciso. Obrigada por toda força, amizade e companheirismo, durante todos esses anos ao longo dessa caminhada.

Agradeço ao meu namorado, Bruno Moraes, por ter me ajudado de uma forma especial e carinhosa me dando força e coragem nos momentos difíceis para chegar até aqui. Obrigada pelo amor, paciência e compreensão, durante esse período.

Ao meu tio Baltazar Rodrigues que é um exemplo de perseverança para toda a minha família. E que, mesmo sem saber, muitas vezes me inspirei nele para ter coragem, ser forte e seguir em frente.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que fazem parte do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília e que são os responsáveis pelo crescimento do curso. Que levem a sério o real sentido da Terapia Ocupacional e que continuem esse belo trabalho desenvolvido.

## RESUMO

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia teve início no segundo semestre de 2008, juntamente com outros cursos da área da saúde. Pretende-se no curso de Terapia Ocupacional o uso metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O contato com a prática é introduzido gradativamente na graduação. Acredita-se que o estágio é a oportunidade do aluno se desenvolver como profissional, antes da graduação, sendo esse um marco importante. **Objetivo geral:** Compreender como o Estágio Curricular da Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia pode proporcionar o aprendizado, desenvolvimento e a formação profissional. **Objetivos específicos:** Compreender a percepção dos docentes e dos profissionais supervisores do Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional 1 e 2, sobre o desenvolvimento das competências e as habilidades necessárias do aluno para a atuação profissional e analisar a percepção dos alunos sobre as dificuldades encontradas durante o estágio. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e descritiva. Utilizou-se dados da pesquisa: *Avaliação participativa do curso de Graduação em Terapia Ocupacional FCE/UnB: metodologias ativas e o processo de ensino-aprendizagem para a formação profissional, edital DEG 09/2011*, questionários autoaplicáveis e documentos do curso de graduação de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo e a triangulação de dados. **Resultados/Discussão:** Segundo os alunos e os supervisores docentes e de campo, os graduandos em terapia ocupacional desenvolvem no estágio as habilidades e competências necessárias para ser o futuro profissional. Os supervisores afirmaram que os alunos muitas vezes não chegam ao campo de estágio com todo o conhecimento esperado, mas isso não interfere no desempenho no estágio. O contato com a prática e a base teórica dada pelos supervisores amplia possibilidades como futuro profissional. **Conclusão:** Mesmo que o curso oferecido na UnB seja novo e esteja ainda se estruturando, afirma-se que os alunos estão se desenvolvendo de forma esperada, aprendendo na prática do serviço com o seu supervisor de campo e com o docente. Os pontos negativos, como a defasagem de alguns conteúdos prévios esperados, retratados pelos alunos e supervisores, podem ser revisados e melhorados no decorrer da implementação do curso.

Palavras Chave: Terapia Ocupacional – Educação, Ensino, Estudantes de ciências da saúde.

## ABSTRACT

The course of Occupational Therapy at the University of Brasília - Faculty of Ceilândia has been implemented since the second half of 2008, along with other courses in the health area. It is intended in the Occupational Therapy Course the use of an active methodology participation of students in the learning process. It is believed that the internship is the student opportunity to develop as a professional before graduation, making a milestone. **General Objective:** Understand how the Undergraduate Internship in Occupational Therapy, School of Ceilândia can provide learning, development and training. **Specific Objectives:** Understand the perceptions of teachers and professional supervisors in the internship in Occupational Therapy 1 and 2, about the development of competencies and skills necessary for the student's professional performance and analyze the perceptions of the difficulties encountered during the internship. **Methodology:** It's about a qualitative research study and descriptive. It was used data of the research: *Participatory evaluation of the Undergraduate course in Occupational Therapy FCE / UNB: active methods and the process of teaching and learning for vocational training*, DEG notice 09/2011, questionnaires self applicable and documents undergraduate of the Therapy occupational course of University of Brasilia. For treatment of the data was used the content analysis and data triangulation. **Results / Discussion:** According to students and faculty field supervisors, the students in occupational therapy are developing the necessary skills and competencies to be a professional future. Supervisors said that students often do not reach the training field with all the knowledge expected, but that does not interpose their performance on stage. The contact with the practice and theoretical basis given by the supervisors extending the possibilities as a professional. **Conclusion:** Even though the course offered at UNB, is new and is still being structured, it was said that students are developing as expected, they're learning into practice with their field supervisor and the instructor. The bad points such as discrepancy in some prior knowledge expected, portrayed by students and supervisors can be revised and improved during the course implementation.

**Keywords:** Occupational Therapy - Education, Teaching, health science students.

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1:** Fluxo de disciplinas do 1º semestre.

**Figura 2:** Fluxo de disciplinas do 2º semestre.

**Figura 3:** Fluxo de disciplinas do 3º semestre.

**Figura 4:** Fluxo de disciplinas do 4º semestre.

**Figura 5:** Fluxo de disciplinas do 5º semestre.

**Figura 6:** Fluxo de disciplinas do 6º semestre.

**Figura 7:** Fluxo de disciplinas do 7º semestre.

**Figura 8:** Fluxo de disciplinas do 8º semestre.

**Figura 9:** Habilidades no campo de estágio.

**Figura 10:** Áreas e eixos para desenvolvimento de estágio.



## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1- O processo de ensino .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2- O estágio .....</b>	<b>15</b>
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>20</b>
<b>1.3.1- Objetivo Geral .....</b>	<b>20</b>
<b>1.3.2- Objetivos Específicos .....</b>	<b>20</b>
<b>2-METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
<b>3-RESULTADOS/DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1- Percepção dos alunos, supervisores docentes e supervisores de campo sobre o processo de formação e o desenvolvimento de competências e habilidades. ....</b>	<b>23</b>
<b>3.2- Percepção dos discentes sobre as disciplinas oferecidas ao longo da graduação .....</b>	<b>26</b>
<b>3.3- O estágio supervisionado do curso de graduação de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília .....</b>	<b>28</b>
<b>4-CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>5-REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>Apêndice .....</b>	<b>37</b>
<b>Apêndice 1 .....</b>	<b>38</b>
<b>Apêndice 2 .....</b>	<b>39</b>

## 1- INTRODUÇÃO

Atualmente, o curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia (UnB-FCE) é o único dessa área em funcionamento no Centro-Oeste, implementado desde o segundo semestre de 2008.

Surgiu a partir do plano de expansão da Universidade de Brasília, juntamente com os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Gestão em Saúde. Em muitas faculdades relacionadas à saúde a pessoa é vista de forma fragmentada, suas potencialidades não são ressaltadas, algo que não condiz com a formação almejada pelo SUS. Já a formação da UnB-FCE é focada na funcionalidade humana e tem as políticas públicas de saúde como um de seus principais focos (FURLAN, 2011). O projeto pedagógico do curso de Terapia Ocupacional da UnB utiliza as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), mantendo desta forma a coerência e legalidade da proposta (BRASÍLIA, 2009).

As diretrizes determinam que o curso seja focado no aluno e que ofereça formação inovadora, procurando integrar metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem com pesquisa e extensão (BRASÍLIA, 2009). Busca-se uma base que ajude a consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS). Propõe-se a integração entre as áreas biológicas, humanas e sociais, ciências exatas, saúde e áreas profissionalizantes específicas. Há também uma perspectiva de transformação social e econômica da população regional, no caso a da região administrativa de Ceilândia, no Distrito Federal. A estrutura curricular leva em consideração essa perspectiva e foi concebida de modo a assegurar que os estudantes do curso tenham contato e experiência nos conteúdos, abordagens e situações práticas de articulação, além do ensino e serviços. Tudo de maneira integrada e distribuída em núcleos interdependentes. Os núcleos definidores da estrutura do currículo do curso são: (1) Modo de Vida, (2) Sistemas Biológicos, (3) Instrumentalização Profissional, (4) Cenários de Práticas Profissionais e (5) Núcleo Integrador (BRASÍLIA, 2009) <sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> O núcleo relativo ao Modo de Vida apresenta conteúdos relacionados à aproximação do estudante com o processo de trabalho, voltado para as necessidades locais, regionais e gerais. O núcleo referente a Sistemas Biológicos é voltado para a compreensão dos sistemas biológicos implicados no processo saúde-doença. O núcleo que trata da Instrumentalização profissional enfatiza a qualificação do estudante voltada para a técnica da prática em Terapia Ocupacional. O núcleo que trata dos Cenários de Práticas Profissionais traz para o aluno a vivência por meio das práticas em Terapia Ocupacional. O núcleo Integrador busca trazer através dos seminários integrativos os problemas inerentes do semestre.

O período de duração do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília é de quatro anos. O curso é baseado nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e possui disciplinas relacionadas a: Ciências biológicas, que incluem o conhecimento de bases moleculares e celulares dos processos normais e patológicos; Ciências humanas e sociais, tratando sobre os seres humanos e suas relações, aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos, princípios éticos e políticas sociais; Atividades e recursos terapêuticos, cinesiologia no processo saúde- doença; e Planejamento e gestão de serviços. (BRASIL, 2011). O curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília busca estudar o processo saúde-doença do indivíduo e todo o contexto em que ele está inserido. Tem ênfase na atenção integral à saúde e no trabalho em equipe. Para que os conteúdos vistos ao longo do curso possam ser melhor exemplificados, segue a baixo o fluxograma das disciplinas:

1º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
1	170887	Seminário Integrativo 1	02	OBR	F
2		Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	02	OBR	F
3	170879	Saúde e Sociedade 1: Introdução às Ciências Sociais em Saúde	04	OBR	F
4	170861	Epidemiologia Descritiva	04	OBR	F
5	170895	Do Átomo a Vida 1	04	OBR	F
6	170976	Da Célula aos Sistemas 1	04	OBR	F
7	179914	Fundamentos de Terapia Ocupacional	02	OBR	F
8		OPTATIVA			
9		OPTATIVA			

Figura 1. Fluxo de disciplinas do 1º semestre. Fonte: BRASIL, 2011b.

2º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
10	170992	Seminário Integrativo 2	02	OBR	F
11	179825	Saúde e Sociedade 2: A construção Social do Processo Saúde Doença	04	OBR	F
12	171000	Epidemiologia Analítica	04	OBR	F
13	170984	Do Átomo a Vida 2	04	OBR	F
14		Da Célula aos Sistemas 2	04	OBR	F
15		Fundamentos de Terapia Ocupacional: Atividade Humana	04	OBR	F
16		OPTATIVA			
17		OPTATIVA			

Figura 2. Fluxo de disciplinas do 2º semestre. Fonte: BRASIL, 2011b.

3º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
18		Seminário Integrativo 3	02	OBR	F
19	170917	Introdução à Pesquisa Científica	02	OBR	F
20		Políticas, Sistemas e Serviços de Saúde	04	OBR	F
21		Da Célula aos Sistemas 3	04	OBR	F
22		Mecanismos de Agressão e Defesa 1	04	OBR	F
23		Fundamentos de Terapia Ocupacional: Movimento	04	OBR	F
24		Ocupação e Saúde	02	OBR	F
25		OPTATIVA			
26		OPTATIVA			

Figura 3. Fluxo de disciplinas do 3º semestre. Fonte: BRASIL, 2011b.

4º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
27		Seminário Integrativo 4	02	OBR	F
28		Mecanismos de Agressão e Defesa 2	04	OBR	F
29		Terapia Ocupacional Baseada em Evidências 1	02	OBR	F
30		Terapia Ocupacional na Atenção Básica: Avaliação	02	OBR	F
31		Terapia Ocupacional na Atenção de Média Complexidade: Avaliação	04	OBR	F
32		Terapia Ocupacional na Atenção de Alta Complexidade: Avaliação	02	OBR	F
33		Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação: Avaliação	04	OBR	F
34		OPTATIVA			
35		OPTATIVA			
36		OPTATIVA			

Figura 4. Fluxo de disciplinas do 4º semestre. Fonte: BRASIL, 2011b.

5º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
37		Seminário Integrativo 5	02	OBR	F
38		Terapia Ocupacional Baseada em Evidências 2	02	OBR	F
39		Terapia Ocupacional na Atenção Básica: Recursos Terapêuticos	04	OBR	F
40		Terapia Ocupacional na Atenção de Média Complexidade: Recursos Terapêuticos	04	OBR	F
41		Terapia Ocupacional na Atenção de Alta Complexidade: Recursos Terapêuticos	02	OBR	F
42		Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação: Recursos Terapêuticos	04	OBR	F
43		OPTATIVA			
44		OPTATIVA			
45		OPTATIVA			

Figura 5. Fluxo de disciplinas do 5º semestre. Fonte: BRASIL, 2011b.

6º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
46		Seminário Integrativo 6	02	OBR	F
47		Gestão de Serviços e Recursos Humanos em Terapia Ocupacional	02	OBR	F
48		Terapia Ocupacional Baseada em Evidências 3	02	OBR	F
49		Terapia Ocupacional na Atenção Básica: Intervenção	04	OBR	F
50		Terapia Ocupacional na Atenção de Média Complexidade: Intervenção	04	OBR	F
51		Terapia Ocupacional na Atenção de Alta Complexidade: Intervenção	02	OBR	F
52		Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação: Intervenção	04	OBR	F
53		OPTATIVA			
54		OPTATIVA			
55		OPTATIVA			

Figura 6. Fluxo de disciplinas do 6º semestre. Fonte: BRASIL, 2011b.

7º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
56		Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 1	02	OBR	F
57		Seminário Integrativo 7	02	OBR	F
58		Estágio Supervisionado Curricular em Terapia Ocupacional 1	20	OBR	F
59		OPTATIVA			
60		OPTATIVA			

Figura 7. Fluxo de disciplinas do 7º semestre. Fonte: BRASIL, 2011b.

8º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
61		Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 2	02	OBR	F
62		Seminário Integrativo 8	02	OBR	F
63		Estágio Supervisionado Curricular em Terapia Ocupacional 2	20	OBR	F
64		OPTATIVA			
65		OPTATIVA			

Figura 8. Fluxo de disciplinas do 8º semestre. Fonte: Brasil, 2011b.

### 1.1- O processo de ensino

Acredita-se que a dificuldade de promover transformações na prática profissional surge ainda na graduação, adiantando que, se o ensino formal tem interesse de preparar profissionais questionadores e reflexivos, é fundamental que se repensem as práticas educativas e suas abordagens teóricas, além de que sejam fomentadas reflexões e discussões sobre o papel dos docentes e discentes nesses processos (PINHEIROS; RODRIGUES, 1999). O curso de Terapia Ocupacional UnB-FCE prioriza a participação ativa dos alunos e o contato com a prática, que acontece de forma gradual a partir do quarto semestre (BRASILIA, 2009).

Atualmente, questiona-se o modelo tradicional da prática pedagógica, que foi definido por Paulo Freire como educação bancária, que seria o ato do professor repassar o conteúdo ao aluno, como a prática de depositar dinheiro em um banco. Nesse modelo, o aluno é bastante passivo no processo de ensino, recebendo as informações sem questionar. O professor é visto como o ser que sabe tudo e o aluno como um ser que não tem nenhum conhecimento. A comunicação entre docentes e discentes é importante para que a educação ocorra de forma horizontal e não de forma vertical, em que o aluno vê o professor como uma figura superior e o teme por isso (FREIRE, 1993).

Segundo Paulo Freire (1996), ensinar não é o ato de simplesmente transferir conhecimento, mas sim o de criar possibilidades para a sua produção ou construção. Ele acredita que o educador deve estimular a capacidade crítica do educando de pensar e de buscar conhecer sua autonomia, dignidade e identidade, e através disso planejar as ações pedagógicas que serão utilizadas no contexto de sala de aula.

Na UnB - FCE, “o projeto pedagógico dos Cursos de Graduação orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo central a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do estudante e a sua individualidade” (BRASÍLIA, 2009. p.1).

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-

aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões. (CYRINO; TORALLES, 2004)

Consideramos que o construtivismo é uma metodologia interessante para a produção pedagógica. Para Vygotsky, o conhecimento acontece de fora para dentro. Ele acredita que a cultura e tudo que está em volta do indivíduo influenciam na construção do seu saber. Cita também que a aprendizagem é importante porque ela dará rumos para que o desenvolvimento ocorra. Na concepção construtivista, Vygotsky acredita que o ser humano teria duas Zonas de desenvolvimento do pensamento: a zona de desenvolvimento real, que compreende as habilidades dominadas pelo sujeito, sendo a região que é explorada nos testes, e a Zona de desenvolvimento potencial, que é o local onde as habilidades ainda estão em desenvolvimento, essa área representa tudo aquilo que a pessoa faz no momento com alguma ajuda, mas, no futuro próximo, realizará sozinha. A zona de desenvolvimento proximal é a zona que vai permitir essa intervenção, para que as funções ainda não amadurecidas sejam processadas. Esta pode ser estimulada com incentivo da interação entre professor e aluno, por exemplo. O professor deve trabalhar nessa área, pois é ali que se encontra o desenvolvimento das funções. Nesse sentido, as relações professor-aluno seriam horizontais, no que se refere à interação. O professor teria mais que simplesmente papel de organizar o trabalho para os alunos, seria colaborador com sua experiência e apontamentos críticos, que estimulariam o pensamento (FURLAN, 2011).

O professor ajudaria o aluno a criar problematizações sobre o conhecimento, ajudando-o a se desenvolver e, com isso, melhorar a qualidade do aprendizado. Para Vygotsky, é importante que o processo de desenvolvimento sofra intervenção de pessoas, pois o ser humano depende dessa intervenção para ter o seu desenvolvimento. Ele acredita que o desenvolvimento das pessoas em locais que possuem escolas e em locais que não possuem escolas vai ocorrer de maneiras diferentes. O *locus* cultural é extremamente importante e a pedagogia é essencial para o desenvolvimento. Através dos pensamentos de Vygotsky,

podemos notar que para ele todo aprendizado é mediado e isso torna o papel do professor mais ativo, valorizando-o mais e mostrando como ele é peça fundamental na formação (FURLAN, 2011).

## 1.2- O estágio

Etapa extremamente importante na construção objetiva e subjetiva do profissional, o estágio segundo Pinheiro (2008):

É um processo de aprendizagem indispensável a um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira. Está no estágio a oportunidade de assimilar a teoria e a prática, aprender as peculiaridades e "macetes" da profissão, conhecer a realidade do dia-a-dia, no que o acadêmico escolheu para exercer. À medida que o acadêmico tem contato com as tarefas que o estágio lhe proporciona, começa então a assimilar tudo aquilo que tem aprendido e até mesmo aquilo que ainda vai aprender teoricamente. Sabemos que pedagogicamente o aprendizado é muito mais eficaz quando é adquirido por meio da experiência. Temos muito mais retenção ao aprendemos na prática do que ao que aprendemos lendo ou ouvindo. O que fazemos diariamente e com frequência é absorvido com muito mais eficiência (p.1).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2009), o Estágio Curricular de Terapia Ocupacional Supervisionado 1 e 2, totaliza 600 horas (40 créditos). Essas são disciplinas obrigatórias.

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia tem como perfil do formando egresso/profissional o Terapeuta Ocupacional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva com vistas para o Sistema Único de Saúde. Capacitado ao exercício profissional em todas as suas dimensões para garantir funcionalidade humana, pautado em princípios éticos, no campo das práticas de Terapia Ocupacional em todos os níveis de atenção à saúde. Conhece os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e atua com base no rigor científico e intelectual (BRASÍLIA, 2009, p.1).

Ao estágio é atribuída a expectativa de ser o momento em que o aluno ganhará mais autonomia para atuar na profissão. Há um diferencial destacado pelo Projeto político pedagógico da Faculdade de Ceilândia, o de que os alunos possuem aulas práticas na rede de serviços desde o quarto semestre, o que, em tese, facilitaria o exercício da autonomia no estágio. Porém é no estágio que se pode ter uma melhor noção do que é ser Terapeuta Ocupacional, tornado-se um momento motivador, de atuação e não somente observação (ALARCÃO; RUA, 2005). Nesse momento, o aluno coloca em prática o conhecimento teórico construído (aulas teóricas e práticas) ao longo da graduação e aprende por meio do fazer.

Alguns autores defendem que esse contato próximo à realidade que o estágio possibilita faz com que o aluno participe do contexto real da atividade dos profissionais da saúde. É no estágio que se aprende a fazer. Através do fazer o estagiário ganhará uma certa autonomia (ALARCÃO; RUA, 2005).

Será no estágio que o aluno irá se interessar mais pela carreira e assim desenvolverá melhor sua identidade profissional. Em outros casos, desistirá da profissão ao entrar em contato com a realidade (NASCIMENTO *et al.*, 2008).

O campo de estágio propiciará experiências novas e novos ensinamentos. O contato entre o estagiário e os profissionais o ensinará a lidar com situações do dia a dia de forma interdisciplinar e isso o ajudará a desenvolver o trabalho em equipe, sabendo a importância de cada profissional (ALARCÃO; RUA, 2005). Assim, a relação de aluno e usuários do serviço de saúde se dará de forma real, isso ajudará o futuro profissional a desenvolver raciocínio clínico. Na prática, o aluno vai entender totalmente os processos que envolvem vida, doença e morte. O aluno, no campo de estágio, irá desenvolver melhor suas competências com o exercício da profissão. (ALARCÃO; RUA, 2005). Enquanto nas aulas práticas ele só observa ou faz algumas intervenções pontuais, no estágio ele terá uma intervenção com seguimento e poderá conhecer melhor as características da profissão.

O aluno poderá se sentir mais seguro no estágio, pois conta com supervisão, que é definida como "processo em que um profissional, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro profissional ou candidato a profissional no seu desenvolvimento humano e profissional (ALARCÃO;RUA, 2005, p.380).

O supervisor será crucial para formação, além de ser ferramenta importante nesse momento. Ele irá amparar o estagiário nos momentos de dúvida, portanto é importante que o supervisor seja um profissional qualificado (ALARCÃO; RUA, 2005).

No curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, o aluno tem um supervisor no campo de estágio e um supervisor docente, que são responsáveis por suas atividades na disciplina. Realizam-se encontros semanais entre alunos e supervisores docentes para analisar a prática e solucionar dúvidas que surgiram no campo do estágio e orientação profissional. O supervisor docente indica textos para os alunos, para que o raciocínio clínico possa se desenvolver concomitante ao raciocínio desenvolvido na prática; são textos que complementam e orientam a formação e são úteis no processo do estágio. Dessa forma, estabelece-se uma tríade: docente, aluno e supervisor de campo. Conseqüentemente, o aprendizado ocorre de forma mais completa, passando por várias ópticas e apoio necessário



ao aluno desenvolver seu papel profissional de forma autônoma e progressiva.

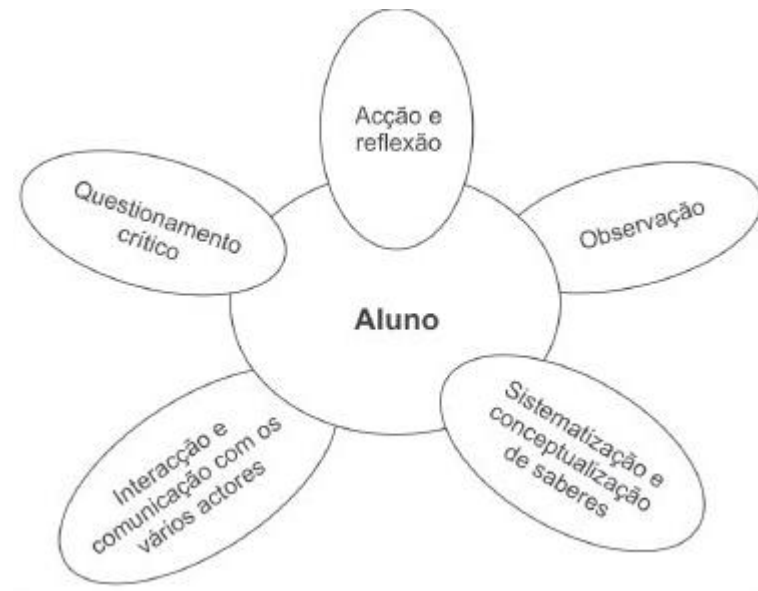


Figura9. Habilidades no campo de estágio. Fonte: ALARCAO; RUA, 2005, p.381.

A figura 9 faz referência às habilidades que o aluno deve ter e também lembra que o campo do estágio propicia o desenvolvimento dessas habilidades. O campo de estágio irá desenvolver de forma mais aprofundada essas competências e as habilidades necessárias para a formação de Terapeuta Ocupacional. De acordo a figura, acredita-se que o estagiário irá desenvolver uma observação mais apurada e conseqüentemente desenvolverá seu raciocínio clínico. E que, através dessa observação, ele conseguirá sistematizar as informações que forem mais importantes e saber a hora e o contexto no qual utilizá-las. O local de trabalho proporcionará o desenvolvimento da interação e comunicação do estagiário com outros profissionais que estão inseridos no contexto. Não se pode deixar de lado o questionamento crítico. E, por fim, acredita-se que todas as dúvidas devem ser expostas, para que no momento em que for necessária ação por parte do estagiário, ele possa refletir qual é o melhor recurso a ser utilizado para aquele determinado paciente (ALARCAO; RUA, 2005).

Para que o estágio ocorra de forma harmoniosa, é preciso que exista uma boa relação entre o aluno (estagiário) e suas observações, ações e reflexões, além de questionamentos. É

importante respeitar sempre o espaço do outro para também ser respeitado. Logo, é preciso que suas competências e habilidades estejam se desenvolvendo. (ALARCAO; RUA, 2005).

Utilizaremos o conceito de competências de acordo com Perrenoud (2003), que esclarece que a competência é uma mais-valia acrescentada aos saberes: a capacidade de *utilizá-la* para resolver problemas, construir estratégias, tomar decisões e atuar, no sentido mais vasto da expressão.

A abordagem por competências nada mais é do que permitir a cada um aprender a utilizar os seus saberes e capacidades de uma determinada profissão para atuar (ALARCÃO; RUA, 2005). Os estagiários, futuros profissionais da saúde, podem ser ditos como potentes dispositivos de mudanças nos serviços, para isso é necessário que suas competências e habilidades estejam bem desenvolvidas para uma boa atuação na prática (MESTRINER *et al.*, 2011).

No processo de formação do Terapeuta Ocupacional, algumas competências e habilidades gerais precisam ser desenvolvidas, por exemplo:

Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde individual e coletiva; assegurar que sua prática profissional seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde; ser capaz de pensar criticamente, analisar problemas e procurar soluções dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios éticos; avaliar, sistematizar e decidir condutas baseadas em evidências científicas; dominar o uso de tecnologias de comunicação e informação; atuar multiprofissionalmente em ações interdisciplinares podendo assumir posições de liderança com compromisso, responsabilidade e habilidade para a tomada de decisões, comunicação e gerenciamento e aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática profissional (BRASIL, 2011b, p.1).

E as competências e habilidades específicas também, por exemplo:

Relacionar a problemática específica da população com a qual trabalhará, com os seus processos sociais, culturais e políticos e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e tratamento. Além disso, é preciso: conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais à cidadania e à prática profissional; reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema. E ainda: compreender as relações saúde-sociedade como também as relações de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc) ou intersetoriais. O profissional deve reconhecer as intensas modificações nas relações societárias de trabalho e de comunicação em âmbito mundial, assim como entender os desafios que tais mudanças contemporâneas poderão trazer; inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;

compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação; identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do indivíduo e a utilizar como instrumento de intervenção por meio das diferentes atividades humanas, quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras; utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados; conhecer o processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção; conhecer e correlacionar as realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbi-mortalidade e as prioridades assistenciais, visando a formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional; conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização; conhecer os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêuticas ocupacionais utilizados, tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários; conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, de lazer, cotidianas, sociais e culturais; conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuroevolutivas, neuro-fisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterapia, entre outras; conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses e software vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros (BRASIL, 2011b, p.1).

O presente trabalho justifica-se pela importância de conhecer detalhadamente o processo de formação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia, após participação no projeto de pesquisa: *Avaliação participativa do curso de graduação em Terapia Ocupacional FCE/UnB: metodologias ativas e o processo de ensino-aprendizagem para a formação profissional* realizada em 2011 e 2012, coordenado pela docente Paula Giovana Furlan, que visou avaliar o curso de Terapia Ocupacional na Faculdade de Ceilândia. Daí, surgiu o interesse em saber mais sobre a realidade do curso, avaliar o nível do conhecimento dos alunos e saber como está o desenvolvimento na prática, nos campos de estágio. Houve intenção de descobrir as fragilidades desses alunos no estágio e apontar caminhos para melhorias. O curso é novo, existe desde 2008, como foi dito, e aponta-se a necessidade de aprimoramento constante, como qualquer processo formativo.

Através desta pesquisa, pretendeu-se abordar várias ópticas, buscar entender o desenvolvimento do processo de formação e entender como está a atuação nos campos de estágio desses alunos que, em breve, serão profissionais. O presente trabalho poderá ser utilizado por docentes para avaliar a opinião dos alunos a respeito do desenvolvimento dos conhecimentos necessários adquiridos ao longo das disciplinas no processo de graduação.

Os professores e supervisores do campo do estágio também foram peças fundamentais nesse processo, pois avaliam os alunos cotidianamente. A opinião deles foi fundamental para saber como se desenvolvem as competências e habilidades necessárias dos alunos no campo do estágio.

## **1.4 – OBJETIVOS**

A partir desta discussão, este trabalho teve por objetivos:

### **1.4.1- Objetivo Geral**

- Compreender como o Estágio Curricular da Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia pode proporcionar o aprendizado, desenvolvimento e a formação profissional.

### **1.4.2- Objetivos Específicos**

- Compreender a percepção dos docentes e dos profissionais supervisores do estágio supervisionado em Terapia Ocupacional 1 e 2, sobre o desenvolvimento das competências e as habilidades necessárias do aluno para a atuação profissional.
- Analisar a percepção dos alunos sobre as dificuldades encontradas durante o Estágio Supervisionado Curricular em Terapia Ocupacional.

## 2 - METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo. A elaboração do projeto de pesquisa ocorreu de março a outubro de 2012.

A pesquisa é uma forma de intervir, sem dúvida, se nossa consciência a respeito disso for provocada; de intervir não só sobre o campo da pesquisa, mas também sobre nossas percepções a seu respeito. Para realizar uma pesquisa qualitativa é importante ter sensibilidade para enxergar os fatos, e poder ver mais além e emitir nossa opinião. (ADORNO; CASTRO, 1994, p.183).

O método de pesquisa, segundo Adorno e Castro (1994), é entendido como o exercício reflexivo de apreensão de uma dada realidade, como ocorre à expressão da relação sujeito/objeto, como o pesquisador se enquadra naquela realidade em que ele está pesquisando. Refere-se à ciência como uma construção que analisa a realidade, que fala sobre seus aspectos e não somente se abstém a descrever a realidade sem se expressar, sem colocar suas impressões (ADORNO; CASTRO, 1994). Entende-se que a pesquisa qualitativa nasceu de uma preocupação e da necessidade de entender o outro (DENZIN; LINCOLN, 2006).

A pesquisa qualitativa é criativa e interpretativa. O pesquisador não tem o papel simplesmente de ler exaustivamente e, a partir daí, fazer textos e resumos colocando as descobertas que ele obteve em suas leituras. As interpretações qualitativas são mais do que isso. São construções de pensamentos através de observações que o pesquisador adquiriu no campo, no contato com aquilo que se queria estudar. O material do pesquisar é consistido em observações que ele teve no campo e documentos do campo. É uma “mistura” de estudos teóricos e o conhecimento do campo que o pesquisador adquire ao observá-lo (ADORNO; CASTRO, 1994).

Os dados utilizados para esta pesquisa foram:

- Material de transcrição dos grupos focais realizados através da pesquisa supracitada.
- Questionários autoaplicáveis com supervisores de campo e docentes, no período de janeiro de 2013. Os questionários foram enviados por e-mail para 3 supervisores docentes e 8 supervisores de campo. Somente 2 supervisores responderam por email. Os outros responderam por escrito, e entregaram impresso. Os questionários foram realizados para compreender melhor a opinião dos supervisores e docentes sobre o estágio da primeira turma (2/2008) e segunda turma (1/2009).

- Documentos do curso: Projeto político pedagógico, ementas de disciplinas obrigatórias, Documento norteador dos Estágios Curriculares Supervisionados em Terapia Ocupacional.

Os participantes foram esclarecidos em relação aos objetivos e proposta da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (apêndice 1) antes de responderem ao questionário.

Este subprojeto foi submetido ao Comitê de ética em pesquisa protocolo 151/12 para aprovação de especificidades do método de produção de dados, no período de setembro/outubro de 2012, com aprovação em data 11/12/2012.

A amostra foi constituída intencionalmente pelos professores e supervisores de estágio, vinculados às disciplinas Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional I e Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional II, os quais foram convidados a participar da pesquisa. Para tratamento dos dados, foi usada análise de conteúdo (BARDIN, 2004).

A análise de conteúdo define-se como um conjunto de técnicas que procuram estudar o objeto o mais a fundo possível, mas de uma forma que ele não perca sua especificidade. É um método que tem preocupação de achar recursos metodológicos que validem suas descobertas (BARDIN, 2004).

Utilizamos a triangulação de dados na análise, para obter-se resultado mais próximo da realidade possível. Adorno e Castro (1994) abordam a triangulação como um método que permite análise multidimensional da realidade, porque acredita que, através desses múltiplos meios, garantiria maior validade dos dados. Segundo a ideia de triangulação, a garantia da validação ou validade deixaria de se colocar através da aferição de índices ou da expressão estatística da coerência entre diferentes recortes do objeto dentro da pesquisa, para tornar-se a análise das relações do contexto com as ações, realizada a partir de enquadre de maior amplitude do problema de investigação (ADORNO; CASTRO, 1994).

### **3 - RESULTADOS/DISCUSSÃO**

#### **3.1- Percepção dos alunos, supervisores docentes e supervisores de campo sobre o processo de formação e o desenvolvimento de competências e habilidades.**

O conceito de competência diz respeito ao desenvolvimento de capacidades de uma determinada profissão. Essas competências capacitam os profissionais a lidarem com situações familiares ou não, naquele contexto em que está inserido. Será na integração entre a formação e o mundo de trabalho que a prática profissional irá se desenvolver (LIMA, 2005). Ao analisar os grupos focais das turmas do 2/2008 e 1/2009, oitavo e sétimo semestres respectivamente, pode-se notar, através das falas, que os alunos acreditam que o curso de Terapia Ocupacional UnB-FCE confere uma base para que as competências sejam desenvolvidas. Segundo os participantes, o curso deixa o aluno em contato com a prática e de acordo com o autor citado acima, é através desse contato com a realidade no estágio que o conhecimento produzido ao longo da graduação favorece o desenvolvimento das competências.

Em respeito ao desenvolvimento das habilidades, Lopes *et al.* (2005) ressalta que as mudanças nas matrizes curriculares estão proporcionando o desenvolvimento das habilidades do Terapeuta Ocupacional permitindo-o refletir mais e propor mais ações no campo social. Segundo a visão dos supervisores aferida nos questionários, acreditam que o campo de prática possibilitará os alunos situações do cotidiano do trabalho e através disso ele poderá conhecer e reconhecer as competências e habilidades técnicas, intra e interpessoais que possui, bem como as que precisa desenvolver para a sua atuação como Terapeuta Ocupacional. E ainda relatam que no estágio ocorre o desenvolvimento das habilidades gerais e específicas e principalmente o estagiário pode adquirir postura profissional e ética. No grupo focal se pode notar um pouco desse impacto das mudanças nas matrizes curriculares quando os alunos citam o desenvolvimento das habilidades em relação a importância de produzir artigos na Terapia Ocupacional, de sempre ter um respaldo teórico na prática.

Segundo Emmel (1998) o processo de pesquisa científica está se desenvolvendo de forma gradual nas universidades. Esse processo vai do ensinar ao produzir conhecimento. Logo, pode-se afirmar que esse processo já vem acontecendo por um tempo. Os alunos do grupo focal acreditam que a questão da pesquisa científica foi bastante estimulada na

graduação. “O terapeuta Ocupacional necessita produzir conhecimento cientificamente comprovado que o ajude no exercício de sua profissão que se centra em algo tão óbvio como a atividade humana.” (CARLO; BARTALOTTI, 2001, p.11). No que se refere à produção de conhecimento, como visto no grupo focal, a disciplina *Terapia Ocupacional Baseada em Evidências* abrange essa questão da necessidade de se buscar conhecimento científico, para embasar a prática clínica dos terapeutas ocupacionais.

O embasamento é fundamental em qualquer ação da Terapia Ocupacional. Logo, em qualquer área de atuação, é importante que se tenha essa habilidade de pesquisar desenvolvida. Pimenta (1995) acredita que a prática adotada por estágios curriculares vem se modificando na história da educação, superando a fase de observação e reprodução de modelos, em direção a uma prática mais teorizada. Entende-se por prática teorizada a junção da teoria, que são os fundamentos para realizar algo com a prática, que seria a vivência do dia-a-dia, que nos permite colocar em prática esses fundamentos. É interessante que esse embasamento teórico seja estimulado desde o começo da graduação, não somente nos estágios. Como relatado pelos próprios alunos nos grupos focais, o aluno já sai da faculdade levando a prática baseada em evidências para sua formação.

Hahn (1999) cita que se deve valorizar as diversas formas de educação continuada e permanente, pois essas são fundamentais para a construção da identidade do profissional da terapia ocupacional. Pode-se verificar que os alunos estão recebendo uma formação baseada em uma educação permanente onde o interesse pela pesquisa é estimulado. Espera-se que o ato de renovar-se em busca de evidências científicas para atualização profissional seja uma prática contínua. Acredita-se que a área da saúde requer uma educação permanente.

A lógica da educação permanente é descentralizadora, ascendente e transdisciplinar. Essa abordagem pode propiciar: a democratização institucional; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, da capacidade de docência e de enfrentamento criativo das situações de saúde; de trabalhar em equipes matriciais e de melhorar permanentemente a qualidade do cuidado à saúde, bem como constituir práticas técnicas críticas, éticas e humanísticas. (CECCIM; FEUERWEKER, 2004, p.50).

Os alunos citaram também que se sentem preparados em relação à tomada de decisões, resolução de problemas e liderança nos locais de trabalho.

Em relação às habilidades específicas da profissão, o grupo focal apontou que deveriam existir mais disciplinas obrigatórias sobre a análise de atividades em terapia ocupacional. Eles pontuam que este tema não é muito explanado, apesar de ser essencial para



a profissão. Existe uma apropriação dos alunos referente ao tema, como se pode notar em uma fala comum no grupo:)

*“Acho que análise da atividade deveria ser uma coisa mais cobrada. Assim, porque a gente fez durante fundamentos, se eu não me engano que era só através de um relatório que a gente preenchia e não foi uma coisa que a gente se apropriou, pelo menos no meu caso, eu falo por mim. E eu sinto falta às vezes, eu fico pensando, às vezes, eu pego o roteiro e fico pensando, mas gente o que é isso? Como é que eu vou analisar essa atividade? Eu sei o objetivo geral que aquela atividade tem, eu tenho as habilidades necessárias para aquilo, mas eu acho que ainda falta alguma coisa mesmo assim. (P.2 do grupo focal do oitavo semestre).”*

A análise da atividade é um tema fundamental na profissão de Terapia Ocupacional. Ela está em diferentes espaços nas disciplinas curriculares do curso de graduação. É ressaltado também as possibilidades que ela pode oferecer ao paciente e sua importância no desenvolvimento motor, psíquico, social, emocional do sujeito (EMMEL, 1998). A Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia possui a disciplina de tópicos avançados em análise da atividade, porém a disciplina é optativa e não obrigatória e não acontece em todos os semestres. Com isso, alguns alunos ficam impossibilitados de cursar essa disciplina.

“A figura do professor e supervisor tem papel importante na formação do aluno (CAMPOS; CRUZ, 2004, p.110).” Profissionais de Terapia Ocupacional e afins também são importantes nesse processo de formação. Acredita-se que esses profissionais podem trazer conhecimento instrumental prático para esses alunos. Por isso, é importante valorizar o trabalho em equipe, cada profissional tem o seu valor particular em uma equipe multidisciplinar.

Os supervisores acreditam que será no estágio que os alunos desenvolverão o conhecimento teórico adquirido ao longo da graduação, bem como autoconfiança. Aprenderão a estabelecer a relação terapeuta-paciente e a se relacionar com a equipe multidisciplinar. Com isso, as habilidades e competências gerais necessárias para a prática profissional estarão se desenvolvendo, oportunidade que só a prática pode ofertar.

Sobre o trabalho em equipe/multidisciplinar, Almeida *et al.* (2011) cita que todos os profissionais da área da saúde necessitam de uma formação que instrumentalize na identificação das necessidades populacionais e na atuação em equipe interdisciplinar e multiprofissional. Como pude vivenciar e segundo relatos dos grupos focais e nos questionários com supervisores, durante o estágio e aulas práticas os alunos aprendem a olhar

o paciente por inteiro e a buscar conhecer a sua necessidade a fundo. A relação com a equipe multiprofissional dos serviços, seja no estágio ou aulas práticas, é bastante estimulada. Os alunos saem da graduação sabendo trabalhar em equipe.

### **3.2- Percepção dos discentes sobre as disciplinas oferecidas ao longo da graduação**

Ao realizar a análise da transcrição dos grupos focais, pode-se constatar que os alunos reclamaram em relação à falta ou pouca exploração de alguns conteúdos específicos na graduação, como: Terapia Ocupacional na reabilitação física, Terapia Ocupacional na ergonomia, na UTI neonatal, desenvolvimento infantil, estimulação precoce e Terapia Ocupacional com o usuário de álcool e drogas. No grupo focal do sétimo período, relataram que o conteúdo de saúde mental é predominante na formação.

Analisando as ementas das disciplinas obrigatórias de Terapia Ocupacional dos alunos do 2/2008 e 1/2009, pudemos notar que conteúdos relacionados à Terapia Ocupacional na reabilitação Física e Desenvolvimento infantil estão presentes nos conteúdos programáticos das disciplinas de Fundamentos de Terapia Ocupacional: Movimento (onde toda anatomia e cinesiologia dos membros do corpo foram passadas para os alunos), e Ocupação e saúde (sendo que o conteúdo programático fazia referência a conteúdos desde o desenvolvimento infantil até o envelhecimento), respectivamente. Conteúdos como Terapia Ocupacional na ergonomia, estimulação precoce e Terapia Ocupacional com usuários de Álcool e Drogas não apareceram nas ementas, mas as ementas podem ser modificadas ao longo do semestre e alguns conteúdos podem ter sido incluídos. Logo, não se pode afirmar que esses conteúdos não foram vistos, o que se pode dizer é que se foram expostos, não foram da maneira suficiente na visão dos alunos participantes desta pesquisa.

Os alunos relataram também a falta de disciplinas como teorias grupais, acreditam que seja essencial, pois os serviços de saúde cada vez mais atendem em grupos, e é importante que essa intervenção seja feita de forma correta e eficaz. Os estudos a respeito deste tema cada vez estão se aprofundando, construindo um campo de conhecimento que dê reconhecimento teórico aos Terapeutas Ocupacionais. É papel do Terapeuta Ocupacional responsável analisar o contexto e considerar a dinâmica que melhor se instale ali e integre os componentes do grupo (BRUNELLO, 2002). Como analisado, a Universidade de Brasília-Faculdade de Ceilândia possui a disciplina de dinâmicas grupais que é tida como optativa e não obrigatória. Isso acaba fazendo com que nem todos os alunos do curso de Terapia

Ocupacional consigam cursar essa disciplina porque ela é aberta para outros cursos e tem vagas limitadas.

Um relato frequente nos grupos focais foi a falta de conexão clara entre a disciplina oferecida e o curso de Terapia Ocupacional. Foram citadas disciplinas como Do átomo à vida, Da célula ao sistema e Mecanismos de agressão e defesa. Os alunos relataram que não conseguem ver ligação concreta da Terapia Ocupacional com essas disciplinas. Acreditam que os professores dessas disciplinas não conhecem muito bem a Terapia Ocupacional e por isso não conseguem fazer com que os alunos vejam um sentido para fazê-las. Por exemplo:

*“Eu acho que a gente tem um déficit de conteúdo, a nossa parte básica em questão de anatomia, fisiologia, eu não me sinto segura, eu acho que são muito assim... Esse formato novo igual ATV, CS, parece que fica meio tudo numa matéria só e a gente não aprende muito bem, igual se fosse anatomia, fisiologia separado, não sei se é isso, mas eu acho que a gente tem um déficit na parte física. (P.1 do grupo focal no sétimo semestre).”*

Estamos em fase de mudanças e adequações. Mudanças que dizem respeito não somente à adequação de disciplinas, seus conteúdos e metodologias utilizadas pelos docentes, como também ao espaço físico. O campus definitivo da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília está em construção, isso faz com que o espaço fique limitado. Por ser estudante do curso, pude vivenciar a falta de laboratórios e salas para complementar os conteúdos vistos em sala de aula. Como citado no grupo focal, o serviço de saúde foi considerado nosso laboratório e foi através dele que aprendemos muita coisa, cara a cara com o paciente.

“A questão da articulação entre teoria e prática permanece como desafio central para uma melhor graduação profissional, apesar dos quase cinquenta anos de formação de terapeutas ocupacionais no Brasil.” (LOPES *et al.*, 2005, p.54). De acordo com os alunos do grupo focal, esse contato gradual com a prática facilita o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias aos alunos de Terapia Ocupacional. O curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia busca se alinhar as premissas do sistema de saúde vigente do país, o Sistema Único de Saúde.

O SUS tem assumido papel ativo na reorientação das estratégias e modos de cuidar, tratar e acompanhar a saúde individual e coletiva. Tem sido capaz de provocar importantes repercussões nas estratégias e modos de ensinar e aprender sem que, entretanto, se tenha formulado uma forte potência aos modos de fazer formação. (CECCIM; FEUERWERKER, 2004, p.44)

Por ter o SUS como referencial, as disciplinas são divididas em: Terapia Ocupacional na Atenção básica, Terapia Ocupacional na média complexidade, Terapia Ocupacional na Reabilitação e Terapia Ocupacional na alta complexidade. Essa divisão começa a ocorrer a partir do quarto semestre, e o quarto semestre será o período de avaliação nessas disciplinas, no quinto semestre será o período de recursos terapêuticos e no sexto será o período de intervenção. Um relato comum no grupo foi a respeito dessa divisão, os alunos consideram essa organização bastante repetitiva e não enxergam essa divisão claramente entre avaliação, recurso e intervenção.

### 3.3- O estágio supervisionado do curso de graduação de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília

Segundo o documento norteador dos estágios curriculares supervisionados em Terapia Ocupacional UnB-FCE (2012), o aluno-estagiário obrigatoriamente deverá cumprir nas disciplinas de Estágio Supervisionado em diferentes eixos e em áreas descritas na tabela a seguir:

Áreas	Eixos
Saúde Mental	Eixo Atenção Básica
Reabilitação Física	Eixo Atenção em Média Complexidade
Saúde do Trabalhador	Eixo Atenção em Alta Complexidade
Saúde da Criança e do Adolescente	Eixo em Processos de Reabilitação
Saúde do Adulto e do Idoso	
Contextos Sociais - TO Social	
Contextos Educacionais	
Contextos Hospitalares	
Contextos de Gestão de Serviços	
Atenção Domiciliar	

Figura 10. Áreas e eixos para realização de estágios. Fonte: Documento Norteador dos Estágios Supervisionados em Terapia Ocupacional UnB-FCE (2012).

O estágio é importante porque por meio dele pode-se conhecer diferentes realidades dos serviços de saúde. Nesses vários cenários de práticas, vários problemas surgirão diante desses alunos, o que gerará experiência, porque eles serão obrigados a buscar soluções. Conseqüentemente, acabarão se desenvolvendo como futuros profissionais. (ALMEIDA; FERREIRA; BATISTA, 2011). Segundo supervisores de estágio, será um momento em que o

aluno vai buscar novos conhecimentos e ainda possui a “retaguarda” de um supervisor e de um professor orientador.

Nos grupos focais, pode-se notar que essa questão de se ter dois supervisores traz mais segurança para esses alunos, pois o conhecimento ocorre de forma mais diversificada, através de duas óticas (supervisor e docente). Semanalmente, os supervisores docentes trazem artigos científicos relacionados à prática que os alunos vivenciam, para auxiliá-los nos campos de estágio. E, geralmente, no estágio são disponibilizados momentos de estudo, nos quais o próprio supervisor de campo traz artigos para os estagiários se apropriarem melhor da realidade.

Ao chegar ao campo de estágio, o estagiário realiza planos institucionais, como previsto no documento norteador de estágios em Terapia Ocupacional. No plano institucional, o aluno-estagiário tem que descrever as atividades e trabalhos pactuados no início do estágio. É importante que sejam incluídas também participações em atividades institucionais (exemplo: reuniões, discussão de caso, palestras do serviço). É papel do supervisor de campo acompanhar as ações previstas desses estagiários de perto e promover sua autonomia, progressivamente. Ao final do estágio, é exigido que os alunos realizem relatórios conclusivos, como prestação de conta do plano institucional realizado no início do estágio e um trabalho final temático onde o aluno abordará tema de sua escolha, visto durante esse período( CAMPOS, *et al.*, 2012).

Segundo os supervisores do campo de estágio, o campo de prática será um local onde os alunos poderão aprender como aplicar avaliações junto aos pacientes, construir planos terapêuticos de tratamento, intervir na prática e como registrar a evolução em prontuários (conduta/evolução). Ocorrerá também o relacionamento entre terapeuta e paciente, e a relação terapeuta e equipe.

Rosa e Emmel (2011) citam que o professor é o responsável por transmitir os conteúdos que devem ser interpretados com recursos dinâmicos e interativos, e é o aluno que acompanha, experimenta e utiliza esses conteúdos.

Desta forma ele é o gerador de informação, facilitador do conhecimento, entendendo que se faz necessário fornecer todo tipo instrumental para que o aluno se aproprie do seu processo de aprendizagem. Verifico que é preciso que exista uma melhor organização desses conteúdos por parte dos docentes, para que os alunos não cheguem sem uma base teórica para

a prática. É preciso que exista, por parte dos alunos, aprofundamento dos estudos fora de sala de aula.

A respeito das metodologias de ensino nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional 1 e 2, pelos supervisores de campo e supervisores docentes, eles relatam que utilizam casos clínicos, artigos de terapia ocupacional referentes às áreas de estágio, apresentações de temáticas/demandas apresentadas nos serviços, reuniões técnicas, trabalhos escritos, projetos de intervenção e confecção de recursos terapêuticos. A utilização de metodologias ativas pode favorecer a participação e atenção do aluno. Acredita-se que o aluno pode aprender melhor o conteúdo trabalhado. (ALMEIDA; FERREIRA; BATISTA, 2011).

Ao realizar a análise dos resultados dos questionários pude perceber que todos os docentes/supervisores que responderam ao questionário acreditam que o estágio pode ajudar o aluno a se desenvolver como futuro profissional, alguns ainda acrescentaram que para esse desenvolvimento ocorrer vai depender do empenho do aluno. Alguns ressaltam que o período do estágio é curto para poder notar esse desenvolvimento. Sugeriram que esse período seja maior para que possa existir um acompanhamento mais efetivo do aluno

A seguinte fala foi frequente por parte dos supervisores ao responder os questionários: *“No estágio se tem a oportunidade de passar para os alunos a nossa experiência. Ocorre também o aprendizado mútuo. O aluno vai ter contato com o paciente e vai conhecer a rotina do serviço.”* (supervisor de campo).

E ainda sugeriram que:

*“O campo de estágio também tem importância para abertura no mercado de trabalho para os futuros profissionais. É importante que a UnB- FCE desenvolva ou estimule o desenvolvimento de campos de estágio aliado a pesquisa-ação de modo a contribuir para a inserção dos alunos no mercado de trabalho, demonstrando a importância da T.O (supervisor de campo).”*

Segundo Geraldi (1999), ao associar ensino, pesquisa e extensão você trabalha com as reais necessidades da população. Essa integração fará com que a formação transcenda os muros universitários (ROSA; EMMEL, 2001). Considero que realizar projetos de extensão ou de pesquisa seja muito importante para a formação do aluno, pois com projetos de extensão o aluno poderá conhecer de perto vários tipos de demandas sociais, dependendo do local onde

esteja realizando o projeto. E ao realizar projetos de pesquisa, ele pode se aperfeiçoar em relação ao contexto científico, como a produção de artigos, por exemplo.

Analisamos que muitas vezes nos campos de estágio os supervisores de campo tem que disponibilizar artigos e capítulos de livros para que os alunos se preparem melhor para a atuação no estágio. Muitas vezes na graduação o aluno não teve disciplinas a respeito da área que está estagiando, então surgem algumas dúvidas sobre a prática, mas os supervisores de campo dão um ótimo suporte tanto teórico quanto prático para que o conteúdo fique bem explanado para o aluno.

#### 4 - CONCLUSÃO

Considerando que o curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília é um curso novo e está se desenvolvendo, as primeiras turmas passaram por dificuldades ao longo desse percurso de formação, mas souberam ultrapassá-las e levar como aprendizado.

Algumas reclamações sobre certos conteúdos, como Terapia Ocupacional na Reabilitação Física e no desenvolvimento infantil, da primeira turma foram solucionadas nas turmas seguintes, como pode perceber nas ementas. Aos poucos, conteúdos são incluídos e os alunos recebem formação mais completa a cada ano. Nota-se que essa falta de conteúdos é percebida no estágio por parte dos supervisores, mas não afetou o desenvolvimento do aluno no campo do estágio. O objetivo do curso é formar profissionais generalistas. A graduação dá a base para que os alunos possam atuar em todas as áreas. Tendo em vista que o curso é generalista, alguns campos de estudo não são vistos. Por ser uma proposta inovadora, alguns alunos têm dificuldades de se adaptar. Acredita-se que essa formação voltada para o SUS – Sistema Único de Saúde pode ser caracterizada como inovadora, em relação às experiências integradas entre gestores, formadores, usuários e estudantes, com o objetivo de qualificar essa formação e formar profissionais que atendam a real necessidade de uma determinada população (CECCIM; FEUERWEKER, 2004). O objetivo do curso não é formar especialistas em determinadas áreas.

As disciplinas teóricas serão importantes na prática, porque elas exercem uma relação complementar. A teoria dará o embasamento para que esses alunos não cheguem sem conhecimento algum nos vários cenários de estágio. Na prática, toda essa teoria ganhará vida, as ideias poderão ser projetadas para a realidade. A maioria dos supervisores citou que o estágio pode contribuir para o desenvolvimento profissional do aluno, mas esse desenvolvimento vai depender do empenho desse aluno durante o estágio. Por isso é importante que o aluno esteja sempre buscando conhecimento fora do horário de estágio para complementar o aprendizado. O estágio complementar os anos de estudos teóricos adquiridos ao longo da graduação e juntamente com a teoria aprendida formará a bagagem inicial de conhecimento desse futuro profissional.



Como foi estimulado na graduação, os alunos aprenderam que é importante que a educação ocorra de forma permanente, para que o profissional sempre esteja renovado e atualizado a cerca dos melhores recursos terapêuticos a serem utilizados.

Através da análise dos grupos focais, pode-se conhecer a percepção dos alunos em relação às dificuldades encontradas ao realizar o estágio supervisionado curricular em Terapia Ocupacional. Os questionários com supervisores possibilitaram compreender a percepção dos docentes e dos supervisores do campo de estágio a respeito do desenvolvimento das competências e habilidades necessárias. Acredita-se que o estágio cumpre seu papel de proporcionar o conhecimento e desenvolvimento do aluno como futuro profissional. Os supervisores, tanto docentes como os de campo, dão a base para que os alunos se desenvolvam.

Conclui-se que o estágio beneficia tanto o aluno, pois no campo de estágio ele pode adquirir novos conhecimentos para auxiliá-lo como futuro profissional, quanto ajuda a Universidade, que pode se apropriar dessas vivências e corrigir sua trajetória. O conteúdo visto no campo de estágio abrange também atividades relacionadas à aprendizagem social, profissional e cultural resultantes da participação de situações reais do dia-a-dia da profissão.

Os objetivos traçados no início do trabalho puderam ser alcançados. Espera-se que trabalhos futuros na área de ensino em Terapia Ocupacional possam ser realizados a continuidade do desenvolvimento do curso UnB- FCE.

## 5 - REFERÊNCIAS

ADORNO, R. C. F.; CASTRO, A. L. O exercício da sensibilidade: pesquisa qualitativa e a saúde como qualidade. **Saúde e Sociedade**, v.3, n.2, p.172-185, ago./set., 1994.

ALARCAO, I. ; RUA, M. Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. **Texto & contexto enfermagem**, v.14, n.3, p. 373-382, jul./set., 2005.

ALMEIDA, M. H. M.; FERREIRA, A. B.; BATISTA M. P. P. Formação do terapeuta ocupacional em gerontologia: contribuições de docentes de cursos de graduação em terapia ocupacional no Brasil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 289-297, set./dez., 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Editora 70, 2004

BRASIL. **O curso de Terapia Ocupacional- UnB-FCE**, 2011 a. Disponível em: <<http://fce.unb.br/index.php/to.html>>. Acesso em: 11 de mar. de 2013.

\_\_\_\_\_. **Matriz Curricular do curso de Terapia Ocupacional: Universidade de Brasília-Faculdade de Ceilândia**, 2011b. Disponível em: <<http://fce.unb.br/images/PDF/matriz-terapia.PDF>>. Acesso em: 11 de mar. 2013.

BRASÍLIA. Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional**. Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, 2009.

\_\_\_\_\_. **Documento Norteador dos Estágios Curriculares Supervisionados em Terapia Ocupacional**. Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia – FCE-UnB, 2012.

BRUNELLO, M. I. B. Terapia ocupacional e grupos: uma análise da dinâmica de papéis em um grupo de atividade. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 13, n. 1, p. 9-14, jan./abr., 2002.

CAMPOS, I. O. ; CRUZ, D. M. C. A opinião de estudantes de Terapia Ocupacional sobre o processo de sua formação profissional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.12, n.2, p. 105-114, 2004.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, v.14, n.1, p.41- 65, 2004.

CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C.C. **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001.

CYRINO E.G.; TORALLES, P.M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Caderno de Saúde Pública**, v.20, n.3, p.780-788, 2004.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2ª ed. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre, Artmed, p. 15-41, 2006.

EMMEL, M. L. G. A formação do Terapeuta Ocupacional: desafios para a próxima década. **Revista de estudos universitários de Sorocaba**, v.24, n.1, p. 9-16, 1998 a.

\_\_\_\_\_. Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação do docente em Terapia Ocupacional no Brasil. **Caderno de Terapia Ocupacional da UFScar**, São Carlos, v.7, n.1, p.29-38, 1998 b.

\_\_\_\_\_. ; ROSA, D. R. Reflexões sobre os diferentes papéis assumidos pelo Terapeuta Ocupacional enquanto professor universitário. **Caderno de Terapia Ocupacional UFScar**, v.9, n.1, p.01-15, 2001.

FREIRE, P. R. N. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1993 a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996 b.

FURLAN, P. G. **Avaliação participativa do curso de Graduação em Terapia Ocupacional FCE/UnB: metodologias ativas e o processo de ensino-aprendizagem para a formação profissional**. Projeto de pesquisa, Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2011 a.

\_\_\_\_\_. **Os grupos na atenção básica em saúde: uma hermenêutica da prática clínica e da formação profissional**. 2012. 241 f. Tese (doutorado em Saúde Coletiva) – Programa de pós-graduação em Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, Campinas, 2012 b.

GERALDI, C. A integração do ensino e da pesquisa no trabalho docente universitário. **Revista Quaestio**, Sorocaba, p.18-31, 1999.

HAHN, M. S. **O processo de escolhas das áreas dos recém-graduados em terapia ocupacional: opção pela psiquiatria e saúde mental.** 1999. 198 f. Tese (doutorado)-Programa de pós-graduação em ciências médicas, Universidade estadual de campinas, Campinas, 1999.

LIMA, V. V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais na área da saúde. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.9, n.17, p.369-79, mar./ago., 2005.

LOPES, R. E. ; PALMA A. M.; REIS T. A. A. Experimentação teórico-prática do aluno de Terapia Ocupacional no campo social: uma vivência com a população em situação de rua. **Revista de Terapia Ocupacional**, Univ. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 54-61, maio./ago., 2005.

MESTRINER, W. J. ; MESTRINER, S. F.; BULGARELLI, A. F.; MISHIMA, S. M. O desenvolvimento de competências em atenção básica à saúde: a experiência no projeto Huka-Katu. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, v.16, n.1, p. 903-912, 2011.

NASCIMENTO, D. T.; DIAS, M. A.; MOTA, R. D. S.; BARBERINO, L.; DURÃES, L.; SANTOS, P. A. J. D. Avaliação dos estágios extracurriculares de medicina em unidade de terapia intensiva adulto. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v.20, n.4, p. 355-361, 2008.

PERRENOUD, P. H. **Porquê construir competências a partir da escola?** Lisboa: ASA Editores, 2003.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PINHEIRO, A. M. **A importância do estágio,** 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/recursos-humanos-artigos/a-importancia-do-estagio-403435.html>>. Acesso em: 04 set. de 2012.

PINHEIROS, V.; RODRIGUES, A. O processo ensino/aprendizagem na Enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.9, n.10, p. 62-79, 1999.

## **Apêndices**

## Apêndice 1

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) específico para docentes supervisores e profissionais supervisores do campo de estágio - disciplina Estágio Supervisionado de Terapia Ocupacional 1 e 2, do curso de graduação em terapia ocupacional da Universidade de Brasília- FCE.**

Prezado (a) Senhor (a),

Temos o prazer de convidá-lo a participar voluntariamente do trabalho de conclusão de curso **“FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FACULDADE DE CEILÂNDIA”**, subprojeto da pesquisa: *Avaliação participativa do curso de Graduação em Terapia Ocupacional FCE/UnB: metodologias ativas e o processo de ensino-aprendizagem para a formação profissional que tem como participante a aluna Lorryne Marjory Menezes Rodrigues* e como orientadora a Professora Paula Giovana Furlan, do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UnB/FCE.

A etapa da pesquisa para a qual lhe convidamos consiste na realização de um questionário com docentes e supervisores de campo envolvidos com as disciplinas de Estágio supervisionado em Terapia Ocupacional 1 e 2, no curso de graduação em Terapia Ocupacional da FCE/UnB, com perguntas relativas à formação dos alunos. O questionário levará aproximadamente 15 minutos para ser respondido e será auto-aplicável. Essa etapa visa avaliar o impacto das metodologias utilizadas para a formação profissional de terapeutas ocupacionais, a aquisição de habilidades e competências específicas do núcleo profissional.

Informamos que este projeto não lhe trará nenhum ônus financeiro, sendo que você pode optar ou não por participar da pesquisa, bem como recusar-se a responder perguntas que lhe ocasionem constrangimentos de alguma natureza ou abandoná-la quando quiser, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em meios acadêmicos e científicos. Seu nome não aparecerá em nenhum relatório ou publicação, sendo resguardando seu direito ao sigilo.

Você receberá uma cópia deste termo, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Agradecemos sua participação nesta pesquisa e nos colocamos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos no telefone (61) 99258260 (pesquisadora Lorryne).

Eu, \_\_\_\_\_, aceito o convite para participar do trabalho de conclusão de curso, **“FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FACULDADE DE CEILÂNDIA”**. Fui informado e suficientemente esclarecido dos procedimentos e objetivos desta pesquisa, dos métodos de produção de dados e das etapas da pesquisa que participarei. Tenho ciência de que posteriormente os resultados desta pesquisa serão divulgados em congressos e revistas científicas. Também fui informado que este projeto não me trará nenhum ônus financeiro e não me trará nenhum dano físico; que posso abandoná-lo quando eu quiser, sem nenhum prejuízo. Foi-me assegurado o direito a não identificação e à confidencialidade dos dados obtidos.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Professora Paula Giovana Furlan  
Orientadora da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Lorryne Marjory Menezes Rodrigues  
Aluna Pesquisadora

## Apêndice 2

*Questionário para os profissionais supervisores de estágio - disciplina Estágio Supervisionado de Terapia Ocupacional 1 e 2, do curso de graduação em terapia ocupacional da Universidade de Brasília- FCE.*



Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia –UnB FCE

Trabalho de conclusão de curso: Formação profissional em Terapia Ocupacional: O estágio supervisionado do curso de graduação da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia. Aluna Lorryne M. M. Rodrigues, Profa. Dra. Paula Furlan

Esse questionário contém questões abertas e fechadas. As questões fechadas possuem uma escala de 0 a 10, em que 0 significa ausência/ não e 10 significa presença/ sim, escolha o valor que melhor represente sua escolha.

- 1- Você acha que o aluno, no período do estágio, pode aprender e se desenvolver de forma que o ajudará como futuro profissional:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

- 2- Você pode notar o desenvolvimento do aluno durante o período do estágio:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

- 3- De que forma você acha que o estágio contribui para o aprendizado e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o futuro profissional?

---



---



---

- 4- Você acha que os alunos ao chegarem ao campo de estágio já possuem o conhecimento prévio esperado:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

- 5- Quais os métodos/estratégias didáticos/as utilizados/as por você no estágio para o desenvolvimento profissional do aluno?

---



---



---



---



---

- 6- Considerações gerais

---



---



---